

**PROPAGAR O CRISTO RESSURRETO,
ASCENDIDO E TODO-INCLUSIVO COMO O
DESENVOLVIMENTO DO REINO DE DEUS**

(Sábado – Primeira sessão da manhã)

Mensagem Sete

O Espírito de Jesus

Leitura bíblica: At 16:6-7; Lc 1:35; Fp 1:5, 27; 2:1-9

- I. Podemos experimentar e desfrutar o Cristo ressurreto e ascendido como o Espírito de Jesus, o Espírito Santo – At 16:6-7.**
- II. Temos de prestar muita atenção a dois títulos divinos em Atos 16:6 e 7: o *Espírito Santo* e o *Espírito de Jesus*:**
 - A. O uso intercalado desses dois títulos revela que o Espírito de Jesus é o Espírito Santo.
 - B. *O Espírito Santo* é um título genérico do Espírito de Deus no Novo Testamento:
 1. O título *Espírito Santo* é usado pela primeira vez na concepção do Senhor Jesus – Lc 1:15, 35:
 - a. Quando chegou o momento de preparar o caminho para a vinda de Cristo e preparar um corpo humano para Ele a fim de iniciar a dispensação neotestamentária é que o título *Espírito Santo* passou a ser usado – v. 35; Mt 1:18, 20.
 - b. A fim de entender o primeiro uso do título *Espírito Santo*, precisamos ver que esse título está envolvido com a encarnação do Senhor.
 - c. Segundo o princípio da primeira menção, o Espírito Santo está relacionado à encarnação e ao nascimento de Cristo.
 2. No Novo Testamento, o título *o Espírito Santo* indica que Deus está agora mesclando-se com o homem – Lc 1:35.
 - C. *O Espírito de Jesus* é uma expressão específica com relação ao Espírito de Deus e refere-se ao Espírito do Salvador encarnado que, como Jesus em Sua humanidade, passou pelo viver humano e morte na cruz – Lc 1:31, 35; Mt 1:21; At 16:7:
 1. No Espírito de Jesus existe não somente o elemento divino de Deus, mas também o elemento humano de Jesus e os elementos do Seu viver humano e do Seu sofrimento de morte.
 2. O Espírito de Jesus é não somente o Espírito de Deus com a divindade Nele para vivermos a vida divina, mas também o Espírito do homem Jesus com a humanidade Nele a fim de vivermos uma vida humana adequada e suportarmos os seus sofrimentos:
 - a. Em seus sofrimentos, Paulo precisava do Espírito de Jesus porque no Espírito de Jesus está o elemento do sofrimento e a força produzida pelo sofrimento para resistir à perseguição – Cl 1:24; At 9:15-16; 16:7.
 - b. Em nossa pregação do evangelho hoje, também precisamos do Espírito de Jesus para lidar com a oposição e a perseguição.

- D. Em Atos 16:7, Lucas muda do Espírito Santo para o Espírito de Jesus:
 1. Como homem, Jesus viveu primeiro uma vida humana e então foi crucificado e ressuscitado – At 2:23-24, 32-33.
 2. Ele ascendeu aos céus e foi feito Senhor e Cristo – At 2:36.
 3. *O Espírito de Jesus*, portanto, implica a humanidade do Senhor, Seu viver humano, morte, ressurreição e ascensão – At 16:7.
 4. O Espírito de Jesus envolve mais que o Espírito Santo – At 16:6-7:
 - a. O Espírito Santo envolve somente a encarnação e o nascimento do Senhor Jesus – Lc 1:35; Mt 1:18, 20.
 - b. O Espírito de Jesus envolve a Sua humanidade, viver humano, morte, ressurreição e ascensão – At 1:1-3, 8; 2:23, 32, 36.
 5. O Espírito de Jesus é a totalidade e a percepção plena do Jesus todo-inclusivo – At 16:7.
- E. Assim como o Espírito de Cristo é a realidade de Cristo, o Espírito de Jesus é a realidade de Jesus – Rm 8:9; At 16:7:
 1. Se não tivermos o Espírito de Jesus, Jesus não será real para nós.
 2. Jesus é real para nós porque temos o Espírito de Jesus como a realidade, o tornar real de Jesus – At 16:7.

III. O Espírito, que ainda não era, porque Jesus ainda não havia sido glorificado em ressurreição, é o Espírito com a humanidade de Jesus; o Espírito hoje foi constituído com a humanidade glorificada de Jesus – Lc 24:26; Jo 7:37-39; At 16:7:

- A. Esse Espírito, que é a água viva que bebemos e que está fluindo do nosso interior, está constituído com a humanidade de Jesus; sem a humanidade de Jesus, esse Espírito nunca poderia existir.
- B. Sem a essência humana, o Espírito de Deus não poderia ser a água da vida que flui; se Deus quisesse ser um rio de água que flui, Ele deveria ser constituído com a natureza humana de Jesus.
- C. “Agora há o Espírito do Jesus glorificado: (...) O recebemos para fluir em nós, por meio de nós e a partir de nós como rios de bênçãos” (Andrew Murray).
- D. Temos de experimentar e desfrutar o Espírito da humanidade de Jesus para a pregação do evangelho, para o serviço da igreja, para o nosso andar diário e para a restauração do Senhor – Gl 5:22-23; Fp 2:15; 4:8.

IV. O mover do apóstolo Paulo e seus cooperadores para a expansão do evangelho não foi segundo a decisão e preferência deles ou segundo qualquer plano feito por um conselho humano, mas pelo Espírito de Jesus – At 16:6-7:

- A. A obra deles era mediante o Espírito Santo (v. 6), que estava envolvido com a encarnação e nascimento do Senhor e pelo Espírito de Jesus (v. 7), que estava envolvido com a humanidade do Senhor, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão; os apóstolos estavam movendo-se sob a direção e liderança desse Espírito todo-inclusivo.
- B. O tipo de obra que fazemos para o Senhor depende do tipo de Espírito pelo qual somos guiados, direcionados, instruídos e constituídos:
 1. Como um vaso contendo o Deus Triúno, Paulo era totalmente constituído

com o Espírito Santo, que estava envolvido com a encarnação e o nascimento do Senhor e com o Espírito de Jesus, que estava envolvido com a humanidade do Senhor, Seu viver humano, Sua morte todo-inclusiva, dispensar de vida, ressurreição e ascensão – At 16:6-7.

2. Paulo era uma pessoa constituída com esse Espírito todo-inclusivo; assim, Ele podia verdadeiramente pregar Jesus Cristo – At 13:26-39; 17:18; 28:31.
3. Se o Espírito tornar-se a nossa constituição, a nossa obra será a expressão desse Espírito e faremos uma obra para Jesus como o Encarnado com a humanidade, viver humano, morte, ressurreição e ascensão.
4. Se formos constituídos com o Espírito de Jesus, faremos uma obra de ministrar Jesus como o Todo-inclusivo e O transmitiremos como tal aos outros – At 9:20, 22; 17:18; 28:23, 31.

V. O Espírito de Jesus é claramente retratado nos dois primeiros capítulos de Filipenses:

- A. Em Filipenses 1 temos a pregação do evangelho (vv. 12-18); a fim de pregar o evangelho, precisamos do Espírito de Jesus:
 1. Esse capítulo diz respeito à comunhão para o evangelho sem inveja e rivalidade – Fp 1:5, 15, 17.
 2. A vida de Jesus apresentada nos Evangelhos foi uma vida sem inveja, rivalidade ou disputa; assim, o Espírito de Jesus não tem inveja, rivalidade ou disputa.
 3. Temos de pregar o evangelho no Espírito de Jesus, sem inveja, rivalidade ou disputa.
- B. A comunhão para o evangelho requer estarmos em um espírito com uma alma (v. 27):
 1. Se não estivermos no Espírito de Jesus, não estamos na comunhão para o evangelho.
 2. Somente no Espírito de Jesus é possível estarmos em um espírito e com uma alma.
 3. Para experimentar Cristo temos de estar na comunhão para o evangelho por meio do Espírito de Jesus sem inveja, rivalidade ou disputa.
- C. Por meio do Espírito de Jesus podemos tomar Cristo como o nosso modelo – Fp 2:1-9:
 1. Por meio de Espírito de Jesus podemos ser tão humildes quanto Jesus era – Fp 2:5-7.
 2. Por meio do Espírito de Jesus podemos cumprir o pedido do apóstolo Paulo e cuidar dos santos – Fp 2:3.
 3. Por meio do Espírito de Jesus podemos pensar a mesma coisa e ter o mesmo amor – Fp 2:1-2.

Porções do ministério:

O ESPÍRITO DE JESUS

Atos 16:6-7 indica que podemos experimentar e desfrutar Cristo como o Espírito de Jesus, o Espírito Santo, que guiava os apóstolos em seu ministério. Falando de Paulo e seus cooperadores, esses versículos dizem: “E passaram pela região da Frígia e Galácia, tendo sido

impedidos pelo Espírito Santo de falar a palavra na Ásia, e, tendo chegado a Mísia, tentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não permitiu”. O mover do apóstolo Paulo e seus operadores para a propagação do evangelho não foi segundo a decisão e preferência deles ou segundo um plano feito por conselho humano, mas pelo Espírito de Jesus.

Assim como Espírito de Cristo é a realidade de Cristo, o Espírito de Jesus é a realidade de Jesus. Se não tivermos o Espírito de Jesus, Jesus não será real para nós. Mas hoje, Jesus é real para nós porque temos o Espírito de Jesus como a realidade, o tornar real, de Jesus. Jesus é um homem que sofreu continuamente perseguição intensa enquanto estava na terra. Portanto, o Espírito de Jesus é o Espírito de um homem com força abundante para sofrer. Ele é o Espírito de um homem assim como o Espírito de força para sofrer.

Como evangelista, Paulo saiu para pregar e também sofreu. Naquele sofrimento, ele precisava do Espírito de Jesus porque no Espírito de Jesus há o elemento do sofrimento e a força produzida pelo sofrimento para resistir à perseguição. Em nossa pregação hoje também precisamos do Espírito de Jesus para enfrentar a oposição e perseguição. O Espírito de Jesus é não somente o Espírito de Deus com a divindade para vivermos a vida divina, mas também o Espírito do homem Jesus com a humanidade para vivermos uma vida humana adequada e suportar seus sofrimentos.

É o Espírito Santo

Temos de prestar muita atenção a dois títulos divinos no versículo 6 e 7: *O Espírito Santo* e *o Espírito de Jesus*. O uso intercalado desses dois títulos revela que o Espírito de Jesus é o Espírito Santo. *O Espírito Santo* é um título genérico do Espírito de Deus no Novo Testamento. *O Espírito de Jesus* é uma expressão específica com relação ao Espírito de Deus e refere-se ao Espírito do Salvador encarnado que, como Jesus em Sua humanidade, passou pelo viver humano e morte na cruz. Isso indica que no Espírito de Jesus há não somente o elemento divino de Deus, mas também o elemento humano de Jesus e os elementos do Seu viver humano e de Sua morte. Esse Espírito todo-inclusivo era necessário para o ministério de pregação dos apóstolos, um ministério de sofrimento realizado entre seres humanos e para seres humanos na vida humana.

Em Atos 16, Lucas fala primeiro do Espírito Santo e, então, do Espírito de Jesus, dois títulos para o Espírito de Deus não encontrados no Antigo Testamento. O título *o Espírito Santo* foi usado pela primeira vez na concepção do Senhor Jesus. Quando chegou o momento de preparar o caminho para a vinda de Cristo e preparar um corpo humano para Ele, a fim de iniciar a dispensação neotestamentária, é que o termo *Espírito Santo* passou a ser usado (Lc 1:15, 35; Mt 1:18, 20). A fim de entender o primeiro uso da palavra *Espírito Santo*, precisamos ver que esse título está envolvido com a encarnação do Senhor. Portanto, segundo o princípio da primeira menção, o Espírito Santo está relacionado à encarnação e ao nascimento de Cristo. Esse título indica Deus entrar no homem para ser um com o homem em encarnação. No Novo Testamento, o título *Espírito Santo* indica que Deus agora está mesclando-se com o homem.

Em Atos 16:7, Lucas volta do Espírito Santo para o Espírito de Jesus. Como homem, Jesus primeiro viveu uma vida humana e depois foi crucificado e ressuscitado, e ascendeu aos céus e foi feito Senhor e Cristo. Assim, o Espírito de Jesus implica a humanidade de Jesus, Seu viver humano, morte, ressurreição e ascensão.

Guiar os apóstolos em seu ministério

Em Atos 16 vemos que o mover dos apóstolos em sua obra evangelizadora, estritamente falando, não era pelo Espírito de Deus. Antes, era pelo Espírito Santo, que estava envolvido

com a encarnação e o nascimento do Senhor e pelo Espírito de Jesus, que estava envolvido com a humanidade do Senhor, Seu viver humano, morte, ressurreição e ascensão. Esses dois títulos divinos indicam fortemente que o mover de Paulo em sua obra evangélica não era algo da antiga dispensação. Se fosse um mover na antiga dispensação, então, o Espírito de Deus ou o Espírito do SENHOR deveriam ter sido mencionados. Mas em Atos 16 não há menção do Espírito de Deus ou do Espírito do SENHOR. Antes, nos é dito que Paulo e seus cooperadores foram proibidos pelo Espírito Santo de falar a palavra na Ásia e não foram permitidos pelo Espírito de Jesus de ir para Bitínia. O fato de Lucas falar do Espírito Santo e do Espírito de Jesus indica que a obra evangélica dos apóstolos foi um novo mover na economia neotestamentária de Deus.

A economia neotestamentária de Deus é realizada por meio da encarnação, humanidade, viver humano, morte, ressurreição e ascensão do Senhor. O Espírito Santo e o Espírito de Jesus incluem esses assuntos. Isso significa que o Espírito, que é chamado agora de Espírito Santo e Espírito de Jesus, é a totalidade e a consumação máxima da encarnação de Cristo, Sua humanidade, viver humano, morte, ressurreição e ascensão. Quando temos esse Espírito Santo e o Espírito de Jesus, temos Cristo em Sua encarnação, em Sua humanidade e viver humano e em Sua morte, ressurreição e ascensão.

Mostramos, em outro lugar, que após a Sua ressurreição e em Sua ressurreição, Cristo tornou-se o Cristo pneumático. O Cristo pneumático é idêntico ao Espírito (1Co 15:45; 2Co 3:17). O Espírito Santo, que também é o Espírito de Jesus, é a totalidade desse Cristo pneumático. O Cristo pneumático é constituído de alguns elementos: encarnação, humanidade, viver humano, morte, ressurreição e ascensão. Em todo o universo, Ele é o único que possui essas seis qualificações. Somente Ele é qualificado com a encarnação, humanidade, viver humano, morte, ressurreição e ascensão. Portanto, o Espírito de Jesus é o que torna real esse Jesus qualificado. O Espírito de Jesus é a totalidade desse Todo-inclusivo. Em Atos 16, Paulo e seus cooperadores estavam movendo-se sob a direção desse Espírito, o Espírito que é totalidade do Cristo todo-inclusivo.

O Espírito de Jesus é a totalidade e o que torna Cristo real, como o Único que é qualificado, Aquele que foi qualificado por meio da encarnação, humanidade, viver humano, morte, ressurreição e ascensão. O Espírito de Jesus é o Espírito Daquele com a humanidade, que viveu uma vida humana na terra por trinta e três anos e meio, que morreu uma morte todo-inclusiva, que ressuscitou dentre os mortos para propagar a vida divina dispensando-a em todos os crentes, e que ascendeu ao céu para se tornar Senhor e Cristo. O Espírito que não permitiu que os apóstolos fossem a Bitínia era o Espírito desse Jesus. Esse Espírito é a totalidade do Jesus todo-inclusivo e o que O torna plenamente real. Esses versículos provam que os apóstolos se moviam sob a direção e orientação desse Espírito todo-inclusivo.

O tipo de obra que fazemos para o Senhor depende do tipo de Espírito pelo qual somos guiados, direcionados, instruídos e constituídos. Paulo não era constituído com o Espírito de Deus ou com o Espírito do SENHOR, mas com o Espírito Santo e com o Espírito de Jesus. Como um vaso que continha o Deus Triúno, Paulo era totalmente constituído com Espírito Santo, que estava envolvido com a encarnação e o nascimento do Senhor e com o Espírito de Jesus, que estava envolvido com a humanidade, viver humano, morte todo-inclusiva, ressurreição que dispensa vida e ascensão do Senhor. Paulo era uma pessoa constituída com esse Espírito todo-inclusivo. Assim, quando veio pregar, ele pôde realmente pregar Jesus Cristo.

Temos de ser impressionados com o fato de que o tipo de obra que fazemos para o Senhor depende do Espírito pelo qual somos guiados e com o qual somos constituídos. Na verdade,

esse Espírito deve tornar-se a nossa constituição. Então, a nossa obra será a expressão desse Espírito e faremos uma obra para Jesus como Aquele que se encarnou com a humanidade, viver humano, morte, ressurreição e ascensão. Se formos constituídos do Espírito de Jesus, faremos a obra do Jesus ministrador como o Todo-inclusivo e O transmitiremos como tal para os outros. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2999-3002)

UM EM ALMA POR MEIO DO ESPÍRITO DE JESUS

Os dois primeiros capítulos de Filipenses estão relacionados ao Espírito de Jesus e os últimos dois estão relacionados ao Espírito de Cristo. Os capítulos 1 e 2 não estão relacionados à ressurreição, mas a Jesus. Os capítulos 3 e 4 estão relacionados à ressurreição. Por exemplo, Filipenses 3:10 diz: “Para conhecê-Lo, e o poder da Sua ressurreição”. Além disso, Filipenses 4:13 diz: “Tudo posso Naquele que me fortalece”. Esse é o Espírito de Cristo, que está relacionado à ressurreição. No primeiro capítulo de Filipenses temos a pregação do evangelho. Para pregar o evangelho, precisamos do Espírito de Jesus. O Espírito de Jesus é claramente retratado nos dois primeiros capítulos. O Espírito de Jesus não contende e não tem competição ou inimizade. Quando Jesus Nazareno estava na terra, Ele não tinha nenhuma inveja, rivalidade ou disputa. Essas três coisas negativas são mencionadas no capítulo 1. Nesse capítulo há, também, algumas coisas positivas, como a comunhão e a questão de estar em um só espírito com uma só alma. Como podemos ter um só espírito e uma só alma? Isso não é possível por meio do nosso espírito, pois o nosso espírito é um espírito de inveja. Quando vemos outros exercendo a liderança, sentimos inveja. Então, começamos a competir no espírito de rivalidade. Embora o nosso espírito seja assim, o Espírito de Jesus não é. Considere a vida de Jesus apresentada nos Evangelhos. A Sua vida foi uma vida sem inveja, rivalidade ou disputa. Ser um em espírito e alma somente é possível no Espírito de Jesus.

Ser uma alma significa principalmente ter uma só mente. A razão pela qual os cristãos não podem ter uma só alma é que cada um deseja ser o primeiro e ninguém deseja ser o último. Mas é possível sermos um em alma pelo Espírito de Jesus. Se dissermos: “Eu quero estar no Espírito de Jesus”, imediatamente teremos a experiência de Cristo e seremos um espírito e uma alma com os outros. Então, lutaremos juntos pelo evangelho. A palavra *juntamente* em Filipenses 1:27 significa que somos coordenados e não somos individualistas, mas coletivos. Quando todos estivermos no Espírito de Jesus e formos um em alma, lutaremos juntos.

Embora o primeiro capítulo de Filipenses seja longo, ele é descrito de maneira simples. Esse capítulo está relacionado à comunhão para o evangelho por meio do Espírito de Jesus sem inveja, rivalidade ou disputa. É dessa maneira que experimentamos Cristo. Não é simplesmente uma questão de clarificar o passado, nos consagrar ou dar atenção à união interior. Esse não é o caminho do Corpo para a Cabeça. A fim de alcançar a Cabeça, precisamos da comunhão para o evangelho pelo Espírito de Jesus sem inveja, rivalidade ou disputa. Na nossa vida de pregar o evangelho não deve haver inveja, rivalidade ou disputa, nem mesmo com os opositores. Antes, devemos simplesmente pregar o evangelho pelo Espírito de Jesus. Mas, desde que haja um pouco de rivalidade, não podemos estar no Espírito de Jesus. Além disso, se não estamos no Espírito de Jesus, não estamos na comunhão para o evangelho e a nossa experiência de Cristo acabou. Para experimentarmos Cristo precisamos da comunhão para o evangelho pelo Espírito de Jesus sem inveja, rivalidade ou disputa.

TER O MESMO AMOR

Agora chegamos em Filipenses 2. O primeiro versículo diz: “Portanto, se há algum encorajamento em Cristo, se há alguma consolação de amor, se há alguma comunhão de espírito,

se há entranháveis afetos e compaixão”. Eu levei mais de trinta anos para entender esse versículo. O versículo 2 indica que, ao dizer tudo isso, o apóstolo Paulo estava implorando aos santos em Filipos para tornar a sua alegria plena. Paulo parecia dizer: “Por favor, tornem plena a minha alegria. Vocês têm afeto entranhável? Vocês têm compaixão para comigo? Sua rivalidade e disputa me entristeceram. Se há em vocês entranháveis afetos, encorajamento e confiança, se vocês têm alguma consolação de amor para comigo, se vocês têm alguma comunhão de espírito comigo, por favor, tornem plena a minha alegria”.

O versículo 2 diz: “Tornai plena a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tendo o mesmo amor, unidos de alma, pensando uma só coisa”. Nesse versículo, Paulo estava implorando aos filipenses que pensassem a mesma coisa e tivessem o mesmo amor. Não devemos ter amizades especiais, mas ter o mesmo amor uns para com os outros. Nos seus últimos anos, o apóstolo Paulo, que estava para se derramar para o Senhor como libação, estava pedindo aos filipenses que tornassem plena a sua alegria, tendo o mesmo amor para com todos. Se Paulo tivesse escutado que os filipenses tinham o mesmo amor, ele teria ficado muito feliz. Mas, porque eles tinham um amor diferente por várias pessoas, ele estava triste, pois aquele tipo de amor os fez perder a unidade e estar fora da comunhão para o evangelho.

UM EM ALMA

O versículo 2 também fala de ser um em alma. Ser um em alma significa ser um em nossa afeição, amor, pensamento e decisões. Essa unidade é muito prática. Se queremos experimentar Cristo, temos de ser um em alma. Se não somos um em nossas afeições, pensamentos e decisões, não somos um em alma. Se não formos um em alma, não estaremos na comunhão para o evangelho.

O ESPÍRITO DE JESUS E A COMUNHÃO PARA O EVANGELHO

O versículo 3 diz: “Nada fazendo por ambição egoísta ou por vanglória, mas com uma mente humilde, cada um considerando os outros superiores a si mesmo”. Desejar uma posição elevada entre os santos é vanglória. Não devemos fazer nada por ambição egoísta ou vanglória, buscando glória para nós mesmos. Antes, com uma mente humilde, devemos considerar os outros superiores a nós. Essa é a maneira de experimentarmos Cristo e de estarmos na comunhão para o progresso do evangelho. Embora possamos pregar o evangelho, podemos não ter a comunhão para o evangelho porque nos consideramos superiores aos outros.

No versículo 4, Paulo diz: “Não considerando cada um suas próprias virtudes, mas também as virtudes dos outros”. A palavra *virtudes* significa “atributos ou qualidades”. Estamos acostumados a considerar as nossas próprias virtudes, mas não as dos outros. Assim, Paulo diz que devemos considerar não somente as nossas próprias qualidades, mas também as dos outros.

Os versículos 5 e 6 continuam: “Tende em vós esta maneira de pensar que houve também em Cristo Jesus, o qual, existindo em forma de Deus, não considerou o fato de ser igual a Deus como algo precioso a que se apegar”. Cristo era igual a Deus; Ele não roubou a posição de Deus. No entanto, muitas vezes roubamos. Por exemplo, podemos querer ser os primeiros, mas não temos as qualificações necessárias. Dessa maneira, roubamos dos outros o que pertence a eles. Um irmão pode não ser qualificado para ser presbítero, no entanto, ele deseja ser um presbítero. Assim, ele rouba os que são qualificados para o presbitério, porque ele deseja algo que não é compatível com ele. Mas, se alguém é compatível com o presbitério e quer ser presbítero, isso não é roubo. Cristo era Deus. Portanto, para Ele, ser igual a Deus não era

roubo, mas nós desejarmos ser um apóstolo como Paulo é roubo. Ao fazer isso, roubamos Paulo do seu apostolado.

Nos versículos 7 a 9 nos é dito que Cristo se esvaziou, tomando a forma de escravo, tornando-se em semelhança dos homens. Sendo encontrado na forma de homem, Ele se esvaziou de Si mesmo tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz. Esse é o Espírito de Jesus. No versículo 9, Paulo diz que Deus exaltou Cristo e deu-Lhe o nome que está acima de todo nome. Assim, segundo o versículo 10, “para que no nome de Jesus se dobre todo joelho”. Tudo isso está relacionado ao Espírito de Jesus. Para a pregação do evangelho precisamos desse Espírito.

A nossa vida deve ser uma vida de pregação do evangelho. Em nossa pregação do evangelho, precisamos do Espírito de Jesus. Nesse Espírito não há inveja, rivalidade, disputa, roubo ou consideração das nossas próprias qualidades. Antes, no Espírito de Jesus, consideramos as qualidades dos outros. Esse é o Espírito de Jesus para a experiência de Cristo. Se tivermos esse espírito, estaremos na comunhão para o evangelho e a nossa pregação será prevalecente e frutífera. Além disso, a nossa comunhão estará cheia do desfrute de Cristo. Essa é a maneira de desfrutar Cristo e experimentá-Lo o dia todo. Isso é possível pelo suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo. Quando não temos inveja, rivalidade ou disputa, mas permanecemos no suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo, não há necessidade de tentarmos experimentar Cristo. Nós O experimentaremos espontaneamente. (*The Collected Works of Witness Lee*, 1978, “The Experience of Christ”, vol. 1, pp. 332-336)